

# Grupo teatral Escola Velha celebra a língua portuguesa com mestres beirões

written by O Cidadão | 5 de Abril, 2025



Aceitando o repto do Município de Gouveia, o grupo teatral Escola Velha mergulhou com entusiasmo na criação de um espetáculo que homenageasse a língua portuguesa, tendo como ponto de partida o legado literário de **Vergílio Ferreira**, filho ilustre da cidade.

Mas a proposta foi além: “**Canção Para Enganar a Morte**” amplia essa homenagem ao incorporar os universos literários de dois outros grandes nomes ligados à região serrana – **Aquilino Ribeiro**, nascido em Sernancelhe, e **Eugénio de Andrade**, natural da Póvoa de Atalaia, no Fundão. Três vozes ímpares da literatura portuguesa, unidas não só pela amizade, mas também pelas raízes beirãs e pela profunda ligação à terra natal.

O espetáculo transforma-se assim num tributo coletivo à riqueza e diversidade da língua portuguesa, tecido pelas palavras de autores cuja obra atravessa o tempo e continua a ressoar com atualidade, emoção e profundidade.



A narrativa da peça gira em torno de um casal dividido por **tensões e desejos contraditórios**: ele, inquieto, quer partir;

ela, resistente, deseja permanecer. Este conflito – entre mudança e estabilidade, entre o impulso de romper e a vontade de preservar – é explorado de forma poética e simbólica, cruzando referências literárias aos três autores homenageados. Ao longo do espetáculo, o público é conduzido por uma **viagem emocional e intelectual**, onde ficção e realidade se confundem, e onde a linguagem emerge como território de confronto, revelação e eventual conciliação.

A autoria do texto é de **Ricardo Fonseca Mota**, escritor nascido em Sintra em 1987, criado em Tábua e formado em Psicologia pela Universidade de Coimbra. Vencedor do **Prémio Literário Agustina Bessa-Luís** com o romance de estreia *Fredo* (2015), foi semifinalista do **Prémio Oceanos** em duas ocasiões e representou Portugal na 17.<sup>a</sup> edição do Festival do Primeiro Romance, em Budapeste. Entre as suas obras contam-se também *As aves não têm céu* (Prémio Ciranda 2021), *Germana, a begónia* (2019), *A mão e a grandeza* (2023) e *Almagre* (2024). Além da escrita, é **psicólogo clínico e promotor cultural**, assumindo-se como uma das vozes mais promissoras da literatura e dramaturgia portuguesa contemporânea.

0C©